

HÁ AUMENTO NA INCIDÊNCIA DA TRIGONOCELIA? ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 189 CASOS

José Aloysio da Costa val Filho (*Biocor Instituto*), rafael Barbosa ()

Resumo

Introdução: As craniossinostoses são patologias de relevância para o neurocirurgião pediátrico. Tradicionalmente, a escafocefalia é a forma mais incidente, seguido pela braquicefalia. Entretanto, vem sendo notado nos últimos anos por relatos na literatura um aumento na incidência de trigonocefalia. A fim de estudar tal fenômeno, estudamos nossa casuística. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo dos casos de cranioestenose operados em serviço de neurocirurgia pediátrica nos últimos de 10 anos (1998-2007), sendo utilizadas as informações colhidas por meio dos prontuários. Feito análise epidemiológica deste dados e comparado com a literatura. **Resultados:** Foram realizadas 189 cirurgias em 183 paciente no período de 1998-2007. A média de idade foi de 13 meses (1-76 meses). Em relação ao sexo, predominaram os meninos, com uma relação de 2:1. A incidência dos casos de trigonocefalia operados no nosso serviço vem aumentando ao longo deste período, oscilando de 11% a 50% do total das cirurgias realizadas para cranioestenose. **Conclusão:** O conhecimento da epidemiologia das cranioestenoses baseia-se em dados clássicos da literatura. Estudos mais recentes mostram que talvez estes dados podem não ser mais atuais. Em nossa prática, a trigonocefalia é mais incidente do que tradicionalmente informado, reforçando esta impressão

José Aloysio Costa Val Filho, costaval.bh@terra.com.br